26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS: ENFRENTAMENTOS À EXCLUSÃO INFORMACIONAL

INFORMATION BEHAVIOR OF NATIVE PEOPLES: *RESPONSES TO INFORMATIONAL EXCLUSION*

Alice Boreli – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) Campus de Marília
Paula Regina Dal'Evedove – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Helen de Castro Silva Casarin – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) Campus de Marília

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A população indígena representa um grupo de usuários com comportamentos informacionais específicos. As especificidades socioculturais, linguísticas, territoriais e epistemológicas indígena influenciam suas práticas informacionais. Ao considerar esse cenário, questiona-se quais são as contribuições da literatura de comportamento informacional para a inclusão de povos indígenas. Nesta perspectiva, o objetivo é analisar as contribuições da literatura sobre comportamento informacional para o enfrentamento da exclusão informacional das pessoas indígenas. Trata-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva, desenvolvido com base em revisão bibliográfica. Como contribuições, são apresentadas as estratégias de enfrentamento à exclusão informacional em bibliotecas, compreendendo: investimentos em infraestrutura tecnológica; produção de materiais em línguas nativas; serviços e ações bibliotecárias culturalmente sensíveis; valorização dos saberes e das práticas informacionais indígenas; promoção de ambientes que valorizem a diversidade cultural; e políticas e ações informacionais para contextos interculturais. Conclui-se que o aprofundamento das pesquisas sobre comportamento informacional dos povos indígenas é essencial para reduzir barreiras e promover a inclusão informacional.
Palavras-chave: comportamento informacional; povos indígenas; exclusão informacional; práticas informacionais.

Abstract: The Indigenous population represents a group of users with specific information behaviors. Indigenous sociocultural, linguistic, territorial, and epistemological specificities influence their information practices. Considering this context, the question arises as to what contributions the literature on information behavior can make to the inclusion of indigenous

peoples. From this perspective, the objective is to analyze the contributions of the literature on information behavior to addressing the information exclusion of indigenous peoples. This is an exploratory and descriptive study based on a literature review. As contributions, strategies for addressing information exclusion in libraries are presented, including investments in technological infrastructure; the production of materials in native languages; culturally sensitive library services and initiatives; the recognition and appreciation of Indigenous knowledge and information practices; the promotion of environments that value cultural diversity; and information policies and initiatives for intercultural contexts. It is concluded that further research on the information behavior of indigenous peoples is essential to reducing barriers and promoting information inclusion.
Keywords: information behavior; indigenous peoples; information exclusion; information practices.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas são instituições essenciais para o acesso ao conhecimento, mas suas práticas foram historicamente fundamentadas em referenciais eurocêntricos que nem sempre contemplam epistemologias culturalmente diversas (Menezes, 2021). Sobre essa realidade, Teixeira (2025) afirma que as necessidades e práticas informacionais das pessoas indígenas e/ou povos originários frequentemente contrastam com os modelos eurocêntricos de organização da informação, gerando desafios no acesso, uso e compartilhamento da informação. Para a autora, os povos indígenas configuram um grupo com necessidades e comportamentos informacionais específicos, cujas práticas informacionais são influenciadas por fatores socioculturais, linguísticos, territoriais e epistemológicos.

Diante desse cenário, busca-se compreender de que modo a literatura sobre comportamento informacional tem contribuído para a inclusão informacional de povos indígenas, já que o acesso à informação é fundamental para a inclusão de grupos à margem da sociedade, a informação se consolida no valor atribuído aos registros por cada indivíduo, é na interação com esses conteúdos que se aprimoram a percepção do real, a cultura e a memória (Araújo, 2018; Costa *et al.*, 2022). Parte-se do entendimento de que os estudos sobre comportamento informacional de povos indígenas podem oferecer estratégias para o enfrentamento da exclusão informacional desses sujeitos informacionais no contexto das bibliotecas.

Na Ciência da informação, estudos sobre comportamento informacional investigam como os usuários interagem com fontes, canais e sistemas de informação, abrangendo as etapas do processo de busca, o que influencia esse comportamento e o uso e compartilhamento da

informação (Gasque, 2025). A preocupação em entender o comportamento apresentado por usuários no momento da busca e do uso da informação surgiu nos anos 1940, sendo um assunto em descobertas constantes (Wellichan; Casarin; Motti, 2019), uma vez que esse comportamento se diferencia entre indivíduos e entre diferentes grupos de usuários. Esse entendimento ancora-se no conceito de comunidades discursivas, entendido como a existência de grupos que compartilham objetivos, interesses, conhecimentos, terminologias, valores e formas próprias de produção, comunicação e circulação da informação (Swales, 2016).

Chatman (1991) dedicou-se a estudar o comportamento informacional de grupos tradicionalmente marginalizados, em que caracterizou esses contextos informacionais específicos como “Small World”. Membros desses grupos apresentam opiniões compartilhadas e compreensão mútua, ocasionadas por costumes e linguagens únicas dentro de suas comunidades. Essas comunidades também têm suas próprias normas sociais, crença e visões de mundo, o que molda os comportamentos dos indivíduos (Chatman, 1991).

Nessa perspectiva, o estudo investiga as contribuições da literatura sobre comportamento informacional para o enfrentamento da exclusão informacional da população indígena, reconhecendo-a como um grupo social que compartilha valores, conhecimentos e práticas informacionais próprias. A pesquisa justifica-se por contribuir para o avanço do debate sobre inclusão e justiça cognitiva na Ciência da Informação, com foco nos povos indígenas enquanto grupos culturalmente diferenciados (Brasil, 2007).

Ademais, alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), mais especificamente: ODS 4 (Educação de Qualidade) - visa assegurar a educação inclusiva e de qualidade, além de promover oportunidade de aprendizagem; ODS 10 (Redução das Desigualdades) - visa reduzir as desigualdades dentro do país; e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) - visa promover sociedades pacíficas e inclusivas ao desenvolvimento sustentável.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançar o objetivo proposto, o estudo analisou produções científicas sobre o comportamento informacional dos povos indígenas mediante pesquisa bibliográfica. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, de natureza qualitativa, e compreende o levantamento de referências sobre o tema em diferentes bases de dados nacionais e internacionais. Considerando o expressivo volume de dados recuperados, apresentam-se, neste

estudo, os resultados provenientes das seguintes bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA) e Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información (IIBI). A busca bibliográfica foi complementada por meio da técnica de rastreamento de citações (*citation tracking*), com análise das referências dos estudos selecionados, a fim de identificar trabalhos adicionais relevantes para o corpus da pesquisa.

Para a realização das buscas foram utilizados operadores booleanos para combinação dos termos de busca e o refinamento dos resultados, conforme as especificidades de cada base de dados, sem delimitação temporal. Considerando as características e os recursos de busca disponíveis em cada base, foram adotados procedimentos específicos de refinamento. Na SciELO, o refinamento da busca foi realizado pela seleção da área temática de Ciências Sociais Aplicadas. Na BRAPCI, foram selecionados exclusivamente estudos com pertinência temática para a Ciência da Informação, publicados em periódicos nacionais e estrangeiros. As estratégias de busca utilizadas em cada base de dados são apresentadas na Figura 1.

Quadro 1 - Estabelecimento do *corpus* da pesquisa

Bases	**Estratégias de busca**	**N. Documentos recuperados**	**N. Documentos selecionados**
BRAPCI	("povos indígenas" OR “comunidades indígenas" OR "indígenas") AND ("comportamento informacional" OR "necessidade de informação")	9	1
LISTA	("information behavior" or "information" "seeking or information needs") AND (“indigenous” OR "indigenous communities" OR "native" OR "aboriginal")	61	6
IIBI	"comportamiento informativo"OR “necesidade de información” AND "comunidades indígenas"	37	1
SciELO	("comportamento informacional" OR "comportamiento informativo" OR “necesidades de información” OR “necessidades de informação”) AND (indigenous OR "comunidades indígenas")	1	1
E-Lis	Subjects: BH. Informational needs and informational requirements analysis Keywords: indigenous	2	2
BDTD	“information behaviour” AND “comportamento informacional” AND “indigenous” AND “indígenas”	3	2

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Como resultado do processo de busca e seleção, constituiu-se um corpus composto por quinze produções científicas de acesso aberto, das quais treze foram recuperadas nas bases de dados anteriormente mencionadas e duas por meio de *citation tracking*, foram eles Chakrabarti (2001) e Yeh (2007).

As produções, publicadas em português, inglês e espanhol, apresentaram, em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave, os termos de busca empregados na pesquisa. As 15 produções científicas analisadas estão distribuídas em sete periódicos científicos, sendo dois nacionais e cinco internacionais. Essa distribuição permite observar a inserção da temática do comportamento informacional de povos indígenas em diferentes espaços de produção e disseminação do conhecimento científico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de apresentar as principais contribuições da literatura de comportamento informacional dos povos indígenas, no primeiro momento apresenta-se uma contextualização dos estudos e do público investigado. Na sequência, são dispostas as estratégias de enfrentamento à exclusão informacional provenientes da literatura analisada.

4.1 PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE POVOS INDÍGENAS

As pesquisas dedicadas ao comportamento informacional dos povos indígenas são incipientes, evidenciando que essa temática constitui um campo de investigação em construção. A fim de compreender as nuances do comportamento informacional dessas comunidades, alguns dos textos analisados utilizam modelos teóricos adaptados, como a reconfiguração do Modelo de Comportamento Informacional de Wilson (1996, 2000), conforme apresentado por Rugambwa, Lyaka e Nankya (2020). Outros trabalhos, para compreender essas nuances, fazem uso de conceitos específicos para explicar o comportamento informacional dos povos indígenas, como o estudo de Yeh (2007), que utiliza os conceitos de plenitude informacional e vazio informacional para explicar como a cultura e a tradição moldam o estoque de conhecimento dos indivíduos. Como métodos de investigação, mistos ou não, os estudos adotam observação não participante, observação visual, conversas informais, entrevistas, questionários, grupos focais e estudo de caso.

A partir dos critérios metodológicos adotados, verificou-se que o estudo mais antigo sobre o tema foi desenvolvido por Chakrabarti (2001) que investigou a tribo Toto, localizada em

Totopara, na Índia. Os resultados evidenciaram que a obtenção de informações na comunidade ocorre, tradicionalmente, por meio dos líderes comunitários e dos conhecimentos transmitidos pelos anciãos. Em decorrência da modernização e do contato crescente com a sociedade externa, os Totos passaram a acessar informações por canais não tradicionais, o que favoreceu o surgimento de novas práticas e comportamentos informacionais, sendo o analfabetismo estrutural e o isolamento geográfico e histórico da tribo fatores que limitam o acesso à informação.

Lee (2001) analisa a experiência de estudantes aborígenes da Universidade de Alberta, no Canadá, diante da escassez de recursos informacionais que representassem suas perspectivas culturais e atendessem às suas necessidades de informação. Observa que o comportamento informacional desses estudantes é fortemente influenciado por valores culturais, especialmente pela valorização das relações interpessoais. A autora utiliza o conceito de “estar em um relacionamento”, segundo o qual os povos indígenas se percebem conectados a seres animados e inanimados à sua volta para descrever a preferência dos participantes pela busca de informações junto a professores, colegas e membros de sua rede de relacionamentos, em detrimento do uso dos sistemas formais da biblioteca.

O estudo evidencia a demanda por conteúdos relacionados aos povos indígenas, como obras produzidas por autores aborígenes, materiais sobre culturas indígenas e referenciais metodológicos alinhados às perspectivas de pesquisa indígena. Além disso, identifica como barreiras informacionais a insuficiência de recursos adequados às necessidades desse público e a denominada “ansiedade de biblioteca”, decorrente de ambientes informacionais que não refletem suas histórias, culturas e identidades. Como conclusão, argumenta que as bibliotecas acadêmicas canadenses apresentam como fragilidades a limitada disponibilidade de recursos informacionais relacionados aos povos indígenas, a escassez de pesquisas voltadas a essa temática e a ausência de serviços que reconheçam, valorizem e incorporem as especificidades culturais indígenas.

Ramírez Velásquez (2005) aborda a identificação das necessidades informacionais de comunidades indígenas como um elemento fundamental para o desenvolvimento de coleções bibliográficas adequadas às especificidades desses grupos. Com esse propósito, apresenta um conjunto de considerações voltadas ao diagnóstico dessas necessidades, defendendo a elaboração de coleções capazes de contribuir para a inclusão social dos povos indígenas sem comprometer suas identidades culturais, línguas e tradições. Destaca que as necessidades de

informação nessas comunidades emergem de situações práticas do cotidiano, relacionadas tanto à resolução de problemas específicos quanto à busca por conhecimentos de interesse pessoal. Defende que a compreensão e a satisfação das necessidades informacionais indígenas requerem a análise de seus contextos históricos, sociais e políticos, como forma de identificar os fatores que contribuem para o distanciamento desses povos em relação a determinadas esferas sociais e informacionais.

Em estudo subsequente, Ramírez Velásquez (2007) argumenta que comunidades indígenas constituem grupos usuários de informação, possuindo necessidades e comportamentos informacionais próprios. Os resultados com a comunidade Tepehua, no México, indicam que o comportamento informacional é fortemente influenciado pela tradição oral e evidencia que as principais fontes informacionais da comunidade são as pessoas. Entre as necessidades de informação estão temas relacionados à história da comunidade, técnicas de cultivo, saúde e educação. Embora a oralidade permaneça na dinâmica informacional da comunidade, as novas gerações incorporam a escrita às suas práticas de busca, uso e compartilhamento da informação, ampliando suas possibilidades de acesso ao conhecimento e de interação com outros contextos socioculturais.

Yeh (2007) investiga a relação entre cultura e comportamento informacional a partir do estudo das comunidades Tsau e Yami, em Taiwan. Identifica que a cultura exerce influência sobre o comportamento informacional e a percepção das necessidades de informação. Entre os aspectos observados, destacam-se a centralidade da comunicação oral e a valorização do conhecimento tradicional em detrimento das fontes impressas. Apresenta como conceitos centrais para a compreensão desse fenômeno: *plenitude informacional*, conjunto de conhecimentos acumulados e moldados pelas tradições culturais, e *vazio informacional*, que ocorre quando esse conhecimento prévio não é suficiente para suprir determinada necessidade de informação, exigindo busca por fontes externas.

Ao identificar a cultura como um filtro por meio do qual os indivíduos interpretam e atribuem significado às informações e aos acontecimentos do mundo, Yeh (2007) observa a tradição e os preconceitos culturais como determinantes do comportamento informacional, influenciando as decisões dos indivíduos sobre buscar, aceitar, rejeitar ou ignorar determinadas informações. O autor ressalta que a compreensão da dimensão cultural é fundamental para a análise do comportamento informacional em comunidades indígenas.

Lilley (2008) investiga as barreiras informacionais enfrentadas por estudantes Māori, povo indígena da Nova Zelândia, durante seus processos de busca e uso da informação em diferentes contextos culturais. Constata que os estudantes enfrentam como obstáculos no ambiente educacional a escassez de informações relacionadas à cultura Māori e o acesso limitado às tecnologias disponibilizadas pelas instituições de ensino. Ademais, evidencia a preferência dos participantes por fontes interpessoais de informação vinculadas aos seus círculos de confiança. Constata que os estudantes estão sujeitos a barreiras informacionais, como indisponibilidade de informações relevantes e dificuldades para localizar os conteúdos desejados. Contudo, observa que estudantes com forte identidade cultural tendem a enfrentar menos obstáculos informacionais, em que esse vínculo cultural favorece a circulação entre distintos contextos socioculturais e informacionais, ampliando as possibilidades de acesso, compreensão e uso da informação.

Meyer (2009) discute em que medida o comportamento informacional constitui um fator determinante para o compartilhamento de informações entre diferentes culturas, mediante estudo de caso denominado Caso Phokoane, que aborda a transferência de informações agrícolas para agricultores na África do Sul. O estudo aponta que comunidades indígenas recorrem a diferentes estratégias para a transmissão do conhecimento, incluindo narrativas orais, dança, repetição e demonstrações práticas. A informação transmitida oralmente tende a ser percebida como mais confiável e legítima do que aquela veiculada exclusivamente por meios escritos. Conclui-se que a baixa adesão de comunidades indígenas a projetos governamentais e internacionais de desenvolvimento pode estar relacionada à desconsideração de seus comportamentos informacionais específicos, uma vez que muitas dessas iniciativas priorizam serviços e tecnologias incompatíveis com as formas tradicionais de comunicação e compartilhamento do conhecimento adotadas pelas comunidades.

Rugambwa, Lyaka e Nankya (2020) investigam como o uso de conhecimentos indígenas pode ser aprimorado para contribuir com a prevenção do HIV entre jovens em Uganda. Para tanto, utilizam o Modelo de Comportamento Informacional de Wilson (1996, 2000) para investigar de que forma esses conhecimentos podem ser identificados, organizados e incorporados ao contexto educacional. Explora as motivações dos jovens na busca por conhecimentos tradicionais relacionados à prevenção do HIV, destacando o papel de narrativas, histórias, provérbios e outros elementos da tradição oral como fontes de informação e orientação. A análise evidencia o potencial desses conhecimentos para complementar

estratégias formais de educação em saúde, desde que adequadamente contextualizadas e acessíveis ao público-alvo.

O estudo de Burke (2020) tem como objetivo compreender como falantes de línguas ameaçadas interagem com a informação, com ênfase nas informações relacionadas à saúde. Os resultados indicam que comunidades falantes de línguas ameaçadas nos Estados Unidos enfrentam barreiras estruturais no acesso à informação. Como desafios, apresenta a limitada infraestrutura tecnológica e a desconfiança em relação a informações provenientes de contextos externos. Em razão desses fatores, os processos de busca, compartilhamento e uso da informação ocorrerem no âmbito comunitário, privilegiando fontes locais e interpessoais em detrimento de recursos informacionais formais e institucionais. Conclui-se que a superação dessas barreiras requer abordagem interdisciplinar que articule documentação linguística, pesquisa participativa e aportes da Ciência da Informação, o que pode contribuir para a ampliação do acesso a informações e recursos de saúde e para preservação e documentação dos conhecimentos tradicionais das comunidades indígenas.

Raising, Gaddimani e Yadav (2021) analisam como os membros da comunidade indígena Tangkhul Naga, na Índia, buscam, acessam e utilizam a informação. Observam que a internet constitui a principal fonte de informação sobre acontecimentos e conteúdos externos à comunidade. Contudo, fontes interpessoais desempenham papel relevante nos processos de busca informacional. Em relação às necessidades de informação, destacam-se temas relacionados à educação, aos cuidados com a saúde e aos benefícios de assistência social. O estudo evidencia diferenças geracionais quanto às preferências informacionais e conclui que a comunidade Tangkhul Naga vivencia um cenário de exclusão digital associado à carência de infraestrutura informacional, especialmente pela limitada disponibilidade de centros de informação, bibliotecas e recursos tecnológicos. Essa condição restringe as oportunidades de desenvolvimento social e educacional da comunidade.

Du e Haines (2023) investigam o comportamento informacional na vida cotidiana de indígenas australianos, com o objetivo de compreender suas necessidades de informação, práticas de busca informacional, interações com a internet e percepções acerca do papel das tecnologias de informação e comunicação em suas comunidades. Constatam que as necessidades informacionais mais recorrentes estão relacionadas a condições climáticas, notícias e eventos, questões profissionais, bem como temas ligados à família, cultura, educação

e saúde. Em relação às fontes de informação, observam preferência por fontes locais e interpessoais, embora a internet também seja utilizada como recurso complementar.

Apesar do interesse crescente pelo uso de tecnologias digitais, Du e Haines (2023) identificam que persistem barreiras significativas ao seu acesso e utilização, como os baixos níveis de alfabetização digital e os elevados custos de conexão à internet. Além disso, destacam o papel desempenhado pelos jovens das comunidades, que atuam como mediadores da informação ao auxiliar os membros mais velhos no uso das tecnologias digitais. Esse processo favorece a circulação da informação e contribui para a ampliação do acesso aos recursos informacionais disponíveis.

Calva González (2023) identifica as necessidades e os comportamentos informacionais dos membros da comunidade Purépecha de Cherán, no México. O estudo tem como foco a análise do uso de dispositivos móveis, do acesso à internet e das fontes de informação mais utilizadas pela comunidade. Os resultados indicam que as principais necessidades informacionais da comunidade concentram-se nas áreas de saúde, educação e preservação dos costumes e tradições locais. O processo de busca de informação ocorre predominantemente por meio do contato direto com outras pessoas, especialmente mães, professores e familiares, evidenciando o papel central das fontes interpessoais e o uso limitado das bibliotecas públicas da região. O estudo aponta que fatores como idade, gênero e ocupação influenciam a seleção, a valorização e a priorização de determinadas informações em detrimento de outras.

Sobre comunidades indígenas brasileiras, têm-se os estudos de Quispe Supo (2018), Lima (2019) e Teixeira (2023). Quispe Supo (2018) investiga a relação de estudantes indígenas da Universidade de Brasília (UnB) com os recursos informacionais digitais disponibilizados pela Biblioteca Central da instituição. Demonstra que a biblioteca não constitui a principal fonte de informação, sendo precedida por fontes interpessoais, além de ferramentas de busca na internet. Apesar do uso frequente de tecnologias digitais, os estudantes participantes do estudo preferem materiais impressos por sua familiaridade e facilidade de uso. A falta de familiaridade com bibliotecas digitais, bases de dados e estratégias de recuperação da informação dificulta o acesso e o uso efetivo dos recursos informacionais. A pesquisa conclui que, apesar das barreiras enfrentadas no acesso e na utilização dos recursos digitais, os estudantes reconhecem a relevância da biblioteca como fonte de informação para sua formação acadêmica.

Por sua vez, Lima (2019) analisa o comportamento de busca e uso da informação de estudantes indígenas vinculados à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo adotado o

modelo de comportamento informacional de Ellis, Cox e Hall (1993). Os participantes demonstram preferência por livros e internet como fontes de informação, além de ser identificada a presença da atividade de encadeamento (chaining), caracterizada pelo acompanhamento de referências e citações presentes em documentos já consultados, em vez da realização de buscas diretas em sistemas de informação. A pesquisa evidencia que o compartilhamento da informação ocorre predominantemente por meio de interações interpessoais; e que os sujeitos acompanham a tendência contemporânea de utilização de fontes eletrônicas, ainda que enfrentem obstáculos como barreiras linguísticas.

Já Teixeira (2023) analisa dados sobre o comportamento informacional do povo Terena, pertencente a uma comunidade localizada no Bananal, em Mato Grosso do Sul, a fim de subsidiar a elaboração de um modelo de biblioteca multicultural voltado às especificidades dessa população. Observa que a informação é concebida e compartilhada na comunidade como um patrimônio ancestral, transmitida por meio da oralidade, em que membros mais experientes da comunidade desempenham papel central na circulação e preservação dos conhecimentos tradicionais. O estudo aponta que as práticas de busca informacional ocorrem de forma limitada, sendo desenvolvidas principalmente por professores indígenas. Além disso, identifica a escassez de conteúdos e materiais informacionais disponíveis na língua Terena como barreira ao acesso e à apropriação da informação. A autora conclui que o comportamento informacional está intrinsecamente relacionado ao contexto sociocultural dos indivíduos e das comunidades.

4.2 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA EXCLUSÃO INFORMACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS

A produção científica revela que o comportamento informacional dos povos indígenas é profundamente influenciado pelo contexto cultural, social, linguístico e geográfico dos indivíduos. Em todos os contextos pesquisados observa-se uma grande valorização da tradição oral e dos compartilhamentos informacionais interpessoais, em que anciãos, familiares e líderes são os principais mediadores do conhecimento nas diversas comunidades analisadas.

Os estudos analisados evidenciam desafios estruturais, culturais e informacionais enfrentados pelos povos indígenas. Entre eles, destacam-se as limitações de infraestrutura digital e de acesso aos recursos informacionais em instituições de ensino (Lilley, 2008); as barreiras linguísticas decorrentes do predomínio de línguas oficiais (Teixeira, 2023); o risco de perda dos conhecimentos tradicionais associado ao enfraquecimento e à extinção de línguas

indígenas (Ramírez Velásquez, 2007); a desconfiança em relação a informações provenientes de fontes externas à comunidade (Lee, 2001); e a preocupação com a divulgação inadequada, em ambientes digitais, de conhecimentos e narrativas sagradas, o que pode comprometer a integridade cultural desses povos (Du; Haines, 2023).

Os estudos trazem diversas contribuições e percepções importantes sobre o comportamento informacional dos povos indígenas. Uma das principais percepções é a predominância da tradição oral nessas comunidades (Chakrabarti, 2001; Meyer, 2009), em que a oralidade é tratada como um dos pilares da transmissão da informação, sendo fundamental respeitá-la e preservá-la.

Com o objetivo de desenvolver competências em informação e reduzir as barreiras de acesso e uso do ambiente digital, a literatura analisada propõe estratégias para o enfrentamento da exclusão informacional dos povos indígenas, sistematizadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Estratégias de inclusão informacional de povos indígenas

Estratégias	Autores
Investimentos em infraestrutura informacional e tecnológica da população indígena.	Burke (2020); Raising, Gaddimani e Yadav (2021)
Políticas de desenvolvimento de coleções específicas para contextos interculturais.	Raising, Gaddimani e Yadav (2021)
Serviços, produtos e projetos bibliotecários desenvolvidos em consonância com as necessidades e especificidades culturais e informacionais da população indígena.	Lee (2001); Ramírez Velásquez (2005); Ramírez Velásquez (2007); Lima (2019); Raising, Gaddimani e Yadav (2021); Calva González (2023)
Ações de capacitação específicas para estudantes indígenas.	Quispe Supo (2018)
Tradução e adaptação da informação em formatos compatíveis com as preferências e os hábitos informacionais da população indígena.	Rugambwa, Lyaka e Nankya (2020)
Produção de recursos informacionais em línguas nativas para reduzir obstáculos comunicacionais, valorizar saberes tradicionais e possibilitar o acesso à informação.	Lee (2001); Chakrabarti (2001); Burke (2020); Teixeira (2023)
Implementação de bibliotecas multiculturais que reconheçam e valorizem a herança cultural dos povos indígenas.	Teixeira (2023)

Garantia de acesso à informação de maneira culturalmente sensível e socialmente inclusiva.	Teixeira (2023)
Valorização dos saberes e das práticas informacionais indígenas com uso da oralidade e fontes interpessoais de informação, para o reconhecimento de líderes comunitários e anciãos como agentes informacionais.	Lilley (2008); Meyer (2009); Calva González (2023)
Compreensão das práticas informacionais locais para o planejamento de ações e políticas que promovam a circulação e apropriação da informação em contextos interculturais.	Meyer (2009)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

De modo geral, a literatura sobre comportamento informacional de povos indígenas evidencia que o acesso à informação vai muito além do acesso técnico às estruturas informacionais; trata-se de uma questão de justiça social, respeito cultural e descolonização dos saberes. É necessário superar as barreiras de infraestrutura, de linguagem e os vieses eurocêntricos para garantir que essas comunidades não sejam excluídas da sociedade da informação. Idealmente, as bibliotecas devem se tornar espaços de valorização da diversidade e da pluralidade cultural, de modo a contribuir para o atendimento das necessidades informacionais e para o fortalecimento dos processos de desenvolvimento social e cultural da população indígena.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Povos indígenas constituem grupos informacionais com características, práticas de busca, uso e compartilhamento da informação específicas, marcadas pela coletividade, oralidade e transmissão intergeracional do conhecimento. No entanto, muitos serviços informacionais ainda são desenvolvidos a partir de perspectivas universalizantes, sem considerar as especificidades culturais e comunicacionais dos povos tradicionais, o que gera barreiras informacionais relacionadas à ausência de materiais nas línguas nativas e à indisponibilidade de conteúdos culturalmente adequados.

Os resultados aqui apresentados permitem compreender o comportamento informacional da população indígena, assim como as necessidades informacionais e as principais barreiras no acesso e uso da informação. Como contribuição à questão, são apresentadas estratégias de enfrentamento à exclusão informacional dos povos indígenas.

Como limitação da pesquisa, destaca-se o número reduzido de produções científicas localizadas e disponíveis para análise. Estudos futuros poderão ampliar o escopo das fontes consultadas, incorporando diferentes tipos de produção científica, como teses, dissertações e livros, de modo a contemplar outras perspectivas e evidências sobre a temática. Recomenda-se, igualmente, o desenvolvimento de pesquisas sobre o comportamento informacional que contemplem diferentes povos e contextos indígenas, considerando a diversidade de suas experiências, necessidades e práticas informacionais, de modo a aprofundar a compreensão dos processos de exclusão informacional vivenciados por esses povos.

Conclui-se que a compreensão dessas dinâmicas informacionais é fundamental para a criação de produtos e serviços informacionais mais inclusivos e culturalmente acessíveis. Por isso, reforça-se a necessidade de ampliar pesquisas sobre o comportamento informacional de povos indígenas, a fim de compreender suas necessidades informacionais, práticas e modos próprios de buscar, acessar, avaliar, utilizar, compartilhar e produzir conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Á. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BRASIL. Decreto n° 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, DF: Presidência da República, 2007.Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 24 maio 2026.

BURKE, M. Health information behavior of speakers of endangered languages. **Journal of Librarianship and Information Science**, [*s. l.*], v. 52, n. 3, p. 764-775, 2020. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0961000619899453. Acesso em: 20 maio 2026.

CALVA GONZÁLEZ, J. J. Estudio sobre las necesidades y comportamiento informativo de uma comunidad indígena. **Investigación Bibliotecológica**: archivonomía, bibliotecología e información, Ciudad de México, v. 37, n. 94, p. 161-188, mar. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2023.94.58589. Acesso em: 26 maio 2026.

CHAKRABARTI, B. Over the edge of information in the information age: informational behaviour of the Totos: a small marginal tribal community in sub-Himalayan North Bengal, India. **The International Information & Library Review**, [*s. l.*], v. 33, n. 2/3, p. 167-180, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1006/iilr.2001.0166. Acesso em: 13 mai. 2026.

CHATMAN, E. A. Life in a small world: applicability of gratification theory to information-seeking behavior. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 6, p.

438–449, 1991. Disponível em: https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199107)42:6%3C438::AID-ASI6%3E3.0.CO;2-B. Acesso em: 26 maio 2026.

COSTA, L. R. dos S. da *et al.* Da inclusão informacional para a inclusão social. *In:* Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2022. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/en/article/view/235. Acesso em: 6 set. 2026.

DU, J. T.; HAINES, J. Indigenous Australians' information behaviour and Internet use in everyday life: an exploratory study. **Information Research**, Borås, v. 22, n. 1, paper 737, mar. 2017. Disponível em: https://informationr.net/ir/22-1/paper737.html. Acesso em: 26 maio 2026.

ELLIS, D. A.; COX, D.; HALL, K. A. A comparison of the information seeking patterns of researchers in the physical and social sciences. **Journal of Documentation**, London, v.49, n.4, p. 356-369, 1993. Disponível em: https://www.emerald.com/jd/article-abstract/49/4/356/222863/A-COMPARISON-OF-THE-INFORMATION-SEEKING-PATTERNS?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 26 maio 2026.

GASQUE, K. C. G. D. A interface entre o Comportamento Informacional Humano e o Viés de Confirmação. **SciELO Preprints**, 2025. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/14465. Acesso em: 6 set. 2026.

LEE, D. A. Aboriginal students in Canada: a case study of their academic information needs and library use. **Journal of Library Administration**, [*s. l.*], v. 33, n. 3–4, p. 259, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1300/J111v33n03_07. Acesso em: 7 jun. 2026.

LILLEY, S. C. Information barriers and Māori secondary school students. **Information Research**, [*s. l.*], v. 13, n. 4, paper 373, dez. 2008. Disponível em: https://informationr.net/ir/13-4/paper373.html. Acesso em: 26 maio 2026.

LIMA, K. R. S. Q de. **Comportamento de busca e uso da informação de universitários indígenas do campus IV - UFPB. 2019.** 78 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19292. Acesso em: 10 jun. 2026.

MENEZES, V. S de. Da representação à perspectivação de(s)colonial do conhecimento: a ontologia informacional sob a tez ameríndia. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1–25, 2021. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5778/5399. Acesso em: 13 maio 2026.

MEYER, H. W. J. The influence of information behaviour on information sharing across cultural boundaries in development contexts. **Information Research**, [*s. l.*], v. 14, n. 1, 2009. Disponível em: https://informationr.net/ir/14-1/paper393.html. Acesso em: 13 maio 2026.

QUISPE SUPO, J. J. **Uso das bibliotecas digitais da Biblioteca Central pelos estudantes indígenas da UnB**. 2018. 172 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –

Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/32718. Acesso em: 10 jun. 2026.

RAISING, S; GADDIMANI, P.; YADAV, A. K. S. Information need and information seeking behaviour of Tangkhul Naga Community in India. **Library Philosophy and Practice (e-journal)**, Lincoln, p. 1-11, 2 mar. 2021. Disponível em: https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/5168. Acesso em: 10 jun. 2026.

RAMÍREZ VELÁSQUEZ, C. A. Detección de necesidades de información de las comunidades indígenas como elemento para el desarrollo de colecciones. **Asociación Mexicana de Bibliotecarios**, A. C, México, 28 mar 2005 p. 97-108. Disponível em: http://hdl.handle.net/10760/6101. Acesso em: 10 jun. 2026.

RAMÍREZ VELAZQUEZ, C. A. Las comunidades indígenas como usuarios de la información. **Investig. bibl**, Ciudad de México, v. 21, n. 43, p. 209-230, 2007. Disponível em: https://rev-ib.unam.mx/index.php/ib/article/view/4134/3668. Acesso em: 7 jun. 2026.

RUGAMBWA, N.; LYAKA, M.; NANKYA, L. Contextualizing Wilson's Information Behavior model in Seeking Indigenous Information for HIV prevention among Adolescents in Secondary schools, Uganda. **Library Philosophy and Practice (e-journal)**, [*s. l.*], 2020. Disponível em: https://scholarworks.sjsu.edu/libphilprac/4718. Acesso em: 23 maio 2026.

SWALES, J. M. Reflections on the concept of discourse community. **Asp**, Bordeaux, v. 69, p. 7-19, 2016. Disponível em: https://journals.openedition.org/asp/4774?lang=en. Acesso em: 23 maio 2026.

TEIXEIRA, L. A. **Bibliotecas multiculturais**: estudo do comportamento informacional dos povos indígenas Terena (Brasil). 2025. 344 f. Tese (Doutoramento em Ciência da Informação) - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra; Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/11449/316007. Acesso em: 26 maio 2026.

TEIXEIRA, L. A. *et al.* Multicultural libraries: a study on the information behaviour of the Terena people, Brazil. **IFLA Journal**, [*s. l.*], v. 49, n. 4, p. 744-757, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1177/03400352231205717. Acesso em: 23 maio 2026.

WELLICHAN, D. S. P.; CASARIN, H. de C. Silva; MOTTI, T. F. G. Comportamento informacional dos profissionais da saúde no hospital de reabilitação de anomalias craniofaciais da Universidade de São Paulo – HRAC – USP. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 13, n. 2, 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/247885. Acesso em: 22 maio 2026.

WILSON, T. D.; WALSH, C. **Information behaviour**: an inter-disciplinary perspective. A report on a review of the literature. London: British Library Research and Development Department, 1996. (British Library Research and Innovation Report, 10). Disponível em: http://www.webcitation.org/6FjUzFUCb. Acesso em: 10 jun. 2026.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science**, [*s. l.*], v. 3, n. 2, p. 46-55, 2000. Special Issue on Information Science Research. Disponível em: https://doi.org/10.28945/576. Acesso em: 19 jun. 2026.

YEH, N. A framework for understanding culture and its relationship to information behaviour: Taiwanese aborigines' information behaviour. **Information Research**, [*s. l.*], v. 12, n. 2, jan. 2007. Disponível em: https://informationr.net/ir/12-2/paper303.html. Acesso em: 10 jun. 2026.

FINANCIAMENTO

A pesquisa foi desenvolvida a partir do fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).